

# 'Pianista' garante o jeton de amigo

Brasília — Gilberto Alves

*Painel eletrônico registra nome de deputado ausente*

**B**RASÍLIA — O relógio do plenário da Câmara ontem marcava 11h25, quando o deputado Nilton Baiano (PMDB-ES) dirigiu-se ao posto avulso de votação para registrar sua presença. Sorrateiramente, ele atacou de *pianista*: em vez de digitar seu código secreto, teclou os números do deputado João Batista Motta (PSDB-ES), garantindo o jeton do amigo, ausente do plenário. Passados 20 minutos, que Baiano usou tranqüilamente conversando com colegas e até folheando um exemplar da Constituição que encontrou abandonado sobre uma das bancadas, voltou ao mesmo posto avulso, localizado do lado esquerdo do plenário, desta vez para marcar sua própria presença, conferindo seu nome no painel.

Não foi a primeira vez que o deputado Nilton Baiano pôs de lado a ética parlamentar. No sábado passado, ele foi flagrado numa estranha aliança com seu presumível adversário político no Espírito Santo. Nesse dia, o gabinete de João Motta estava fechado. Em sua casa de Brasília, uma mulher que se identificou como Heloísa, "esposa do juiz Luciano", e mora com o marido no apartamento



*Baiano votou por Motta, que não apareceu na Câmara*

funcional do deputado, informou que Motta estava em seu estado desde quinta-feira.

A informação foi confirmada no final da manhã de ontem, por uma funcionária do gabinete do deputado em Brasília. Ela garantiu que João Motta só havia retornado a Brasília na noite de domingo. Às 18h50, porém, a mesma Heloísa, mulher do juiz, atendeu o telefone

da residência do deputado, dizendo que não tinha conhecimento de seu retorno. "Por aqui ele não passou", disse a mulher.

**Imoral** — "Nunca fiz isso, é imoral. Não iria registrar o voto de outra pessoa", sustentou o deputado Nilton Baiano, apesar de seu gesto ter sido registrado, passo a passo, pelo fotógrafo Gilberto Alves, do **JORNAL DO BRASIL**.

Descrente da existência das fotos, ainda tentou argumentar que votara no posto avulso, após ter feito a mesma coisa sentado em uma das bancadas, para corrigir uma falha técnica do computador, que não havia registrado seu nome no painel eletrônico de votação. Mentiu. Às 13h16 de sábado, o painel registrou tanto o seu voto como o do amigo Motta, na apreciação do requerimento de urgência para o projeto de rolagem da dívida dos estados com a União. Nesse caso, Baiano repetiu seu voto — abstenção — para o companheiro do PMDB, contrariando a orientação dos dois partidos. O PSDB havia fechado questão contra o projeto da rolagem, enquanto o PMDB de Motta trabalhava a favor.

No dia seguinte, às 13h39, o *pianista* Baiano voltou a ser flagrado e sua atividade foi devidamente registrada em fotos pelo **JORNAL DO BRASIL**, ao aprovar uma emenda da Comissão de Minas e Energia ao projeto de Lei 2.158, que propunha o fim do pagamento do IPI na exportação de açúcar. Votou *sim* para ele e para Motta. Durante todo o dia de ontem, o deputado João Motta não foi localizado em Brasília. Uma funcionária de nome Ilda, que se apresentou como sua chefe-de-gabinete, disse que não sabia onde ele poderia ser encontrado.